

*Quando qualquer idéia de
dissenção e revolta contra alguém te
assome à cabeça, contempla o Céu que
envolve toda a Terra e reflete no Amor
Infinito de Deus que reúne o perfume
das flores com a irradiação das estrelas
e deixa que o teu ânimo se enterneça
ao reconhecer que todos somos irmãos.*



*Em qualquer parte, todos nós
somos filhos de Deus.*

•
*Não desprezes os que caminham
nos andrajos das grandes provas
e nem censures os que seguem no
carro da fortuna aparente.*

25- Verdade e Compaixão

*Certo devoto anhelava
ardentemente sentir a verdadeira
compaixão.*

*Efetivamente experimentava
piedade pelos irmãos que sofriam,
entretanto, quando alguns deles se
estiravam no desespero, caindo em
delinqüência, ei-lo transferido à revolta,
receitando-lhes reprimenda e punição.*

*Depois disso, ao saber-se
instrumento de mais angústia para
aqueles que tombavam na vida sob o
fardo de provações muito difíceis de
carregar, entrava em remorso,
lastimando a própria incompreensão.*

Desolado consigo mesmo, procurou um orientador espiritual e perguntou:

— Sábio amigo, que fazer para sentir a compaixão, aprendendo a guardá-la sem perder?

O interpelado refletiu longamente e replicou:

— Filho, ninguém consegue assimilar a compaixão sem passar pela verdade.

— Pela verdade? — clamou o consulente. — A verdade é amarga e, por vezes, nos espanca usando um chicote entretecido de fel.

O mentor, no entanto, insistiu:

— Mesmo com semelhante interpretação, a realidade está no que te digo. Volta ao recanto de tuas meditações e roga ao Senhor para que a verdade te possa instruir.

O devoto regressou ao lar e por

vezes e vezes rogou aos Céus para que a verdade o esclarecesse.

Decorrido muito tempo, numa noite tranquila, viu-se fora do próprio corpo, notando que estranha luz lhe banhava o entendimento.

Caminhou dentro de casa e encontrou o próprio pai, igualmente fora da vestimenta física, registrando-lhe a mudança. Não era ele o cidadão maltratado pelo tempo, que suportava as lutas domésticas com aparente tolerância. Mostrava-se um homem sedento de liberdade, a falar-lhe desabridamente das paixões que ocultava por disciplina.

Logo após, cruzou com a genitora, na forma espiritual, e não viu nela a pastora dedicada que conduzia a família com palavras de amor e bênção. Apresentava-se por bela e sofrida

*mulher, que se dizia cansada de
cativeiro e ingratidão.*

*Quis ver os dois irmãos com os
quais partilhava a moradia e notou-lhes
a diferença. Surgiam-lhe, agora,
naquelas circunstâncias, na condição de
um rapaz portador de semblante
sombrio e de sofisticada menina,
extremamente revoltados contra as
diretrizes e costumes daqueles que lhes
serviam de pais.*

*Assombrado, arrojou-se para a via
pública e reconheceu que todas as
pessoas, em trânsito, usavam o corpo
à feição de máscara, por trás da qual
se escondiam.*

*Os supostos homens e mulheres,
bons e maus, moços e idosos, as
pessoas consideradas corretas e as que
se viam classificadas por delinquentes,
estavam sob disfarce e todos*

*arrastavam problemas e dificuldades,
doenças e indecisões.*

*Nesse momento, retornou ao
próprio corpo e experimentando a
verdadeira compaixão, orou em
lágrimas:*

*— Deus de Bondade, compadece-te
de nós, porque, na Terra, nós todos
somos teus filhos necessitados!...*

*Em seguida, observando-se
transformado para sempre, reuniu os
familiares e contou-lhes o sucedido.*

*Os parentes atenciosos ouviram-no
sorrindo, mas ninguém acreditou.*



*Não gastes tempo, medindo obs-
táculos ou lastimando ocorrên-
cias infelizes.*